



Fotos: Raimundo Nogueira/PMG

Praia do Tombo renova bandeira azul

Praia em Guarujá é a única a ostentar a certificação internacional na América do Sul

A praia do Tombo, em Guarujá, continua linda... e limpa. Mas não é apenas a beleza e os cuidados no local que fazem o ponto um lugar de excelência. Para conseguir renovar, dia 3 de dezembro, a Bandeira Azul, certificação ambiental concedida pelo instituto dinamarquês FEE (Foundation for Environmental Education – Fundação para Educação Ambiental) foram cumpridos 33 requisitos. Dentre eles, qualidade ambiental, segurança, bem-estar, infraestrutura, informação aos usuários e sensibilização ambiental.

A cerimônia de hasteamento da bandeira azul contou com a presença da prefeita do Guarujá, Maria Antonieta de Brito, o secretariado da cidade, o comandante do Núcleo da Base Aérea de Santos, major aviador Alexandre Jannuzi Peçanha; a coordenadora técnica da ONG Greinar – Resgate e Reabilitação de Animais Marinhos, Andrea Maranhão; e o presidente da Associação dos Quiosqueiros da Praia do Tombo, Aldo Hugo Gonçalves. A coordenadora do programa Bandeira Azul no

Brasil, Leana Bernardi, disse que turistas do mundo inteiro são atraídos pelo controle de qualidade conferido pelo selo internacional. “A conquista do segundo ano de certificação não seria possível sem a combinação de esforços de vários setores públicos e privados. O selo garante o marketing internacional e o desenvolvimento turístico e ambiental da nossa Cidade e do nosso País”, concluiu a prefeita de Guarujá. No futuro a intenção é buscar o certificado para a praia de Guaiuba e um trecho da Enseada.



Prefeita do Guarujá, Maria Antonieta de Brito e secretariado presentes ao hasteamento da bandeira azul

Salvo do naufrágio

Numa madrugada do mês de maio, há 25 anos, o pescador Arnaldo Bárbara de Jesus, de repente se viu nas frias águas do oceano. O barco sardinheiro Pietro Politano onde trabalhava afundou, às 4h30 na altura da Laje de Santos, após enfrentar vento, tempestade e altas ondas de um mar revoltoso. Nascido em 1943 na praia do Veloso, em Ilhabela, Arnaldo começou a vida como pescador artesanal e depois se tornou contramestre na pesca comercial de sardinha sediada em Santos.

Naquela madrugada de 30 de maio de 1986, confessa que estava confiante em sair vivo do acidente. “Eu e mais dois colegas nos amarramos numa tampa do porão que estava flutuando e ali ficamos”, explica. Os outros 12 companheiros se agarraram na outra tampa. Depois de quatro horas à deriva, numa profundidade de cerca de 50 metros, o barco Cigano do Mar, da Cooperativa Nipo-brasileira chegou para resgatá-los. Todos foram trazidos com vida em terra. “Deus mandou esse barco para nos salvar”, afirma Arnaldo, que na época era católico, e hoje é evangélico. “A turma fez promessa”, lembra-se. A esposa, Emília, grávida de oito meses da filha Milene, terceira de quatro, só ficou sabendo depois que ele já estava são e salvo. O susto não intimidou Arnaldo. Depois de um mês já estava de volta ao mar, no barco Califórnia. Hoje, aposentado, lembra-se do episódio como parte de sua dura vida no mar.



Após 25 anos, seu Arnaldo se lembra de um naufrágio próximo à Laje de Santos

A felicidade pode estar ao lado

O que é ser feliz? Se você já se perguntou isso muitas vezes, saiba que talvez ser feliz seja olhar o mundo com prazer, generosidade e curiosidade. O jornalista Tom Simões discute a questão em seu blog (www.tomsimoes.com), entre outros assuntos que sintetizam questões vitais para o aprimoramento pessoal. Tom relata história do poeta-monge Ryokan como um grande exemplo de alguém que descobriu a alegria estar satisfeito. Ele viveu de 1758 a 1831 e passou grande parte de sua vida adulta nas altas montanhas do Japão, meditando solitariamente, brincando com as crianças da aldeia e esmolando comida. Deixou um legado da maravilhosa poesia que iluminava sua compreensão cotidiana. Sua casa era uma pequena choupana, com apenas poucos pertences essenciais. Ao voltar certo dia para sua morada descobriu que até seus poucos utensílios de cozinha haviam sido roubados. Olhou em torno de sua sala vazia e depois escreveu este haikai: O ladrão não a levou/A lua/Na janela. De forma simples ele mostrou que certos bens não podem ser tirados, nem pelo maior ladrão.

O jornalista Tom Simões, além de abordar temas que buscam alcançar a paz interior é especializado em divulgação científica e editor do site: www.pesca.sp.gov.br.